



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO SUL

Diretoria de Comunicação

Clipping

Veículo: CNN

Data: 15 Julho 2021

Editoria/Coluna:

Página ou

link: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/07/15/enem-registra-o-menor-numero-de-inscritos-em-13-anos>



## Enem registra o menor número de inscritos em 13 anos

Ao todo, foram 4 milhões de inscrições, um recuo de 44% em relação ao ano passado

Rodrigo Maia, da CNN, em São Paulo 15 de julho de 2021 às 17:35 | Atualizado 19 de julho de 2021 às 12:31

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou que, ao todo, pouco mais de 4 milhões de pessoas garantiram a inscrição para o **Enem 2021** nas duas versões do exame, impressa e digital. Este é o menor número de inscritos dos últimos 13 anos. As inscrições foram abertas em 30 de junho e se encerraram nesta quarta-feira (14). As provas estão previstas para 21 e 28 de novembro.

Para o professor do Instituto Federal do Rio Grande do Sul e doutor em Educação Gregório Grisa, a queda é um reflexo da decisão do governo de não garantir isenção da taxa de inscrição para quem faltou na última edição. “Esse ano, inevitavelmente, há a influência da decisão de não ter a isenção da inscrição para aqueles que não foram no Enem no ano passado. Em 2020, tivemos uma abstenção recorde, acima de 55%, o equivalente a 3 milhões de inscritos. Por falta de recursos, muitos só fazem a prova com a isenção.”

No entanto, o professor lembra que, historicamente, o número de participantes do Enem já estava caindo. Ano passado, a queda foi grande devido ao quadro pandêmico. “Um outro fator relevante está relacionado aos jovens que não conseguiram concluir o ensino médio durante a pandemia.

Não sabemos ainda o número exato de evadidos ou de estudantes que não conseguiram terminar os estudos”, afirma Gregório. Desigualdades

Em relação ao Enem e à quantidade de inscritos para fazer a prova, a presidente-executiva do Todos Pela Educação, Priscila Cruz, entende que a pandemia potencializou a desigualdade na educação.

“Como os maiores promotores das inscrições no Enem são as escolas e os professores, a interrupção das aulas presenciais anulou esse incentivo. Como os mais pobres ficaram mais desatrelados das escolas, eles foram os mais prejudicados. De novo, a pandemia ampliou a desigualdade.”

Para o professor Gregório Grisa, o impacto para os mais pobres já começa na “não conclusão” do ensino médio ou em relação à inviabilidade de inscrição e de não realização por falta de pagamento. “Hoje, no Brasil, 30% dos jovens de 18 a 24 anos estão desempregados. Esses jovens, para levar renda para casa, acabam desistindo dos estudos e, por isso, não chegam ao Enem.”

Em relação ao não pagamento da taxa de inscrição, a Defensoria Pública ingressou com uma ação judicial para tentar garantir a isenção para os faltosos. O argumento era de que estudantes mais vulneráveis do ponto de vista financeiro, além dos ausentes em decorrência da pandemia, não conseguiriam pagar os R\$ 85 da taxa de inscrição. O governo federal, no entanto, conseguiu na Justiça o veto de isenção a faltosos.

Para a prova de 2021, o valor ainda pode ser pago até o dia 19 de julho. Como milhares de inscritos ainda não pagaram a taxa, o número final de participantes pode ser ainda menor.

A CNN entrou em contato com o Ministério da Educação para saber qual o posicionamento da pasta diante da queda do número de inscritos e, também, para verificar se haverá alguma prorrogação das inscrições. Até o fechamento dessa reportagem, o MEC não enviou uma resposta. Caso alguma nota oficial seja enviada, essa reportagem será atualizada.